



### Políticas neoliberais no ensino superior: um estudo dos impactos nos países do MERCOSUL

SILVA, Thiago Oliveira<sup>1</sup>; LIMA, Luís Felipe Bertucci<sup>2</sup>; CASADO, Johny Henrique Magalhães<sup>3</sup>; RADAEL, Weber Henrique<sup>4</sup>; VERDU, Fabiane Cortez<sup>5</sup>;

<sup>1,4,5</sup> Departamento de Administração, Universidade Estadual de Maringá;

<sup>2</sup>Unicesumar - Centro Universitário de Maringá; <sup>3</sup>Departamento de Ciências Sociais, Universidade Estadual de Maringá; [thiago.silva@unicesumar.edu.br](mailto:thiago.silva@unicesumar.edu.br)

**Palavras-chave:** Educação Superior. Neoliberalismo. MERCOSUL.

O processo da globalização de capitais, mercadorias e serviços tem causado grandes impactos na forma como as interações sociais ocorrem. Destacam-se as mudanças nas relações de trabalho, na vida social e na vida educacional das pessoas. Como objeto de estudo desse artigo, serão expostas as principais mudanças existentes na educação superior dos países que compõem o MERCOSUL - Mercado Comum do Sul. Os países da América Latina parecem enfrentar um dilema composto por duas realidades que se complementam, a primeira está relacionada a suas estruturas econômicas, socioculturais e políticas, que acabam por inibir a integração nacional e o desenvolvimento autônomo das nações. A segunda está relacionada a modernização e o crescimento catalisado pela dominação externa desses países, que acabam por inibir a revolução nacional e uma real autonomia (FERNANDES, 1975). No começo do século XVI, o modelo universitário da Espanha foi implantado na América Latina, os primeiros países a receber as primeiras universidades foram Guatemala, México, Chile, Peru, Cuba, e Argentina. No contexto histórico, o Brasil ganharia sua primeira instituição somente em 1920. Dezenove universidades foram criadas até o final do século XVIII na América Latina, no século seguinte esse número saltou para mais de trinta, isso levou a situação onde quase todos os países latino-americanos já possuíam uma ou mais universidades, com exceção do Brasil. As universidades da América Latina surgiram com forte influência dos modelos europeus, no entanto, a crescente expansão do modelo universitário norte-americano, impôs a gradual redução da influência exercida por aquele modelo, e o gradativo aumento da influência deste. No século XIX, a América do Norte sofreu uma grande expansão no ensino superior, conseqüentemente, a Universidade na América Latina “não conseguiu fugir da influência norte-americana, que avançava como um rolo compressor sobre o continente” (ROSSATO, 2005, p.95). No Brasil, a primeira instituição de ensino superior foi a Escola de Cirurgia da Bahia, criada em 1808. “Depois vieram as faculdades de Direito de São Paulo e de Olinda, em 1827”, diz a historiadora Maria Lígia Coelho Prado, da USP. Já a primeira universidade a oferecer cursos variados foi a do Rio de Janeiro, fundada em 1920. Durante a presidência de Juan Domingo Perón (1946-1955), a Argentina implementou uma política de matrículas abertas em todas as universidades públicas. Todos os candidatos donos de diplomas do ensino secundário foram admitidos. Além disso, o ensino era oferecido sem a cobrança de taxas. Como resultado deste ensino aberto a todos, seguiu-se uma explosão no número de matrículas.



UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889

Por mais que ambas as medidas fossem suspensas de tempos em tempos, principalmente quando uma nova junta militar assumia o poder, o modelo foi finalmente consolidado em 1984 - determinando a dinâmica atual do fluxo de estudantes de hoje. Não surpreende que tal política tenha seu lado sombrio (RABOSSI, 2013). No Paraguai, após o regime ditatorial de 35 anos de Alfredo Stroessner foram criadas em 1991, três universidades, a Universidade Columbia do Paraguai, a Universidade do Norte e a Universidade Autônoma de Assunção, sendo que pela primeira vez na história do país a formação de profissionais-universitários foi confiada ao setor privado. Em 2000, das 18 universidades existentes, somente 4 eram públicas e as demais todas privadas. No Uruguai, o sistema institucional de educação superior contava até 1985 com uma única Universidade Pública, a Universidade de La República - UDELAR, que monopolizava o ensino superior no país, não só em relação à oferta, mas também na determinação das políticas de educação superior (VAZQUEZ, 2015).

Em 1985, surge a primeira universidade privada no Uruguai - A Universidade Católica, após isso, houve o reconhecimento de carreiras e credenciamento de instituições, que ensejou em 1995, a promulgação do Decreto 308/1995 que regulamentou a oferta de educação superior privada e possibilitou a quebra do monopólio no ensino superior. “La educación universitaria privada representa un 20% del total” afirmou o ministro da educação uruguaio Ricardo Ehrlich em entrevista. A presente pesquisa possui caráter qualitativa em sua essência, possuindo como método o levantamento bibliográfico. Como recorte temporal para essa pesquisa, utilizou-se o período compreendido entre 1998 e 2018, totalizando 20 anos estudados. Algumas das conclusões obtidas a partir dessa pesquisa, foram que os investimentos privados na educação superior tem ocorrido em todos os países do MERCOSUL. Observou-se também que mesmo com os investimentos em crescimento, nem sempre são percebidas melhoras na formação desses profissionais. Contudo, há uma diminuição nos investimentos públicos no campo do ensino superior, pois cada vez mais, o ensino superior é dominada por empresas privadas, algumas inclusive com ações negociadas em bolsa de valores. Por fim, vislumbrou-se que há uma diminuição dos investimentos em pesquisa dentro das universidades públicas, sendo que dentro das diversas áreas do conhecimento do contexto universitário, as ciências humanas acabaram perdendo espaço (investimento) diante de outras áreas, como as engenharias.

## Bibliografia

FERNANDES, F. (1975). Universidade brasileira: reforma ou revolução?. São Paulo: Alfa-Ômega.

RABOSSI, M. Universidade pública na Argentina: ineficiente e ineficaz?. Ensino Superior Unicamp. Disponível em: <<https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/international-higher-education/universidade-publica-na-argentina-ineficiente-e-ineficazijm>>. Acesso em: 20 de maio

ROSSATO, R. (2005). Universidade: nove séculos de História. Passo Fundo: UPF.

VASQUEZ, A. (2016). O sistema de avaliação da educação superior no Paraguai. Revista gestão universitária. Disponível em: <<http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/o-sistema-de-avaliacao-da-educacao-superior-no-paraguai>>. Acesso em: 20 de maio de 2019.



UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889